

**Amadeu Érico Alves Braga**

Graduado em História (UVA).  
Especialista em Gestão e Coordenação Escolar (FADIRE).  
Especialista em História do Brasil e do Ceará (FVJ).

**Patrícia dos Santos Queiroz**

Mestre em Letras (UFCG).  
Especialista em Gestão e Coordenação Escolar (FAK).  
Graduada em Letras (UECE).

## RESUMO

Neste trabalho teremos a oportunidade de refletir sobre a urgente necessidade de se inserir na prática pedagógica, metodologias que venham de encontro às necessidades atuais de ensinar e aprender de discentes e docentes, tendo em vista a nova realidade educacional mundial imposta pela Pandemia da Covid-19. A pesquisa foi realizada a partir de uma pesquisa etnográfica baseada na realidade vivenciada nas escolas municipais. Os principais autores que contribuíram para essa reflexão são Moran (2018), Fazenda (1994), Libâneo (1998), Rogers (2001) e Paulo Freire (1996, 1981). Como resultado pretende-se despertar nos professores, a reflexão para a urgente necessidade de diversificar suas metodologias de ensino, principalmente, no que se refere à utilização de novas metodologias de ensino.

**Palavras-chave:** metodologias ativas; prática pedagógica; ensino.

## INTRODUÇÃO

O advento da tecnologia digital tem provocado profundas transformações em todos os aspectos da sociedade. Convivemos com uma necessidade diária de atualizar-se, de informar-se e de conectar-se. Tudo evoluiu drasticamente nos últimos meses, porém não de forma democrática. Cito as salas de aula, que ganhou diversos formatos atualmente, como um ambiente alheio a estas evoluções, visto que é notório o aumento das desigualdades de aprendizagens devido ao mal uso ou ao pouco uso de tecnologias dentro e fora dos ambientes escolares. No entanto, os discentes evoluíram, a maneira como as crianças e adolescentes aprendem hoje, não é mais a mesma de alguns poucos anos atrás, conseqüentemente a maneira de ensinar também deve ser outra.

O professor atual vive um desafio constante, tentar atrair crianças e jovens da era tecnológica, com poucos recursos tecnológicos e uma didática repleta de metodologias ultrapassadas.

Desse modo, torna-se evidente a indignação de aproximar as inovações tecnológicas, os avanços científicos e as novas metodologias de ensino do contexto da sala de aula hodierna. Os alunos exigem aulas mais atrativas e dinâmicas com foco na ludicidade e no protagonismo juvenil e os docentes devem estar imbuídos da responsabilidade de tornar estes aspectos, constantes no cotidiano da escola. Nascidos na era digital, eles necessitam de aulas que mesclam os objetos de conhecimento em um viés intercomponente dentro de uma perspectiva de formação integral do ser.

O interesse por este tema baseia-se nas seguintes inquietações: percebe-se que atualmente, os alunos se mostram, extremamente, desinteressados pelas aulas e os professores excessivamente desmotivados por não conseguirem lograr êxito em suas preleções, acredita-se que até haja um interesse mútuo por uma aprendizagem significativa, no entanto, ambos se perdem, pois parece haver um diálogo pouco produtivo entre o método de ensino e aprendizagem desejada.

A temática em questão propõe-se a refletir sobre a necessidade de uma inserção constante de metodologias ativas nas salas de aula, independentemente do componente curricular, bem como se compromete em analisar o processo de ensino e aprendizagem através da observação do clima escolar, observando o planejamento das aulas, as metodologias aplicadas na execução, o prazer, a interação e o envolvimento da turma, durante o desenvolvimento dos objetos de conhecimento, levando em consideração o formato de ensino que esteja sendo aplicado, presencial, remoto ou híbrido.

O presente trabalho tem a finalidade de ampliar os recursos existentes para discussão e reflexão dos docentes em geral, bem como apresentando-lhes reflexões e propostas de metodologias ativas como ferramentas pedagógicas aplicáveis e inerentes ao contexto atual preconizado pela BNCC, visando à formação integral do ser.

Esta inquietude parte da constatação da necessidade de desenvolver competências para a reflexão dos docentes sobre a sua prática pedagógica, bem como oferecer-lhes subsídios metodológicos, que se aplique a realidade atual da classe discente, um público ávido, que exige metodologias que os coloquem como centro das ações educativas, onde o conhecimento é construído, predominantemente, de forma colaborativa.

Esta pesquisa será fundamentada, essencialmente, nas contribuições teóricas sobre metodologias ativas, aprendizagem significativa e interdisciplinaridade à luz de conhecimentos adquiridos de autores como Moran (2018), Fazenda (1994), Libâneo (1998), Rogers (2001) e Paulo Freire (1996, 1981). E para maior aprofundamento da fundamentação teórica utilizaremos também, o maior referencial teórico para a organização dos Currículos da atualidade que é a BNCC (2017).

## REFERENCIAL TEÓRICO

### METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E ABORDAGENS

Atualmente, os sistemas de ensino vêm desenvolvendo novos métodos para a realização do processo de ensino aprendizagem centrados no ativismo, na autonomia e participação, principalmente, do aluno, onde ele é tomado como o ator principal desse espetáculo, um protagonista. Estes métodos são chamados Metodologias Ativas de Aprendizagem.

Moran, J., em sua obra *Metodologias Ativas de Bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda* (2019), as conceitua:

[...] como dominar um repertório de técnicas para envolver mais o aluno. Outros as veem como estratégias mais complexas centradas na participação efetiva dos estudantes e na mediação/mentoria dos docentes. Para outros educadores e gestores, as metodologias são um componente central do movimento da transformação da escola, focada em projetos e na participação ativa efetiva e efetiva de toda comunidade (MORAN, 2019, p. 09).

De fato, podemos entender as metodologias ativas como algo complexo e que envolve muitos atores, porém o que percebemos é que este modelo metodológico se adapta, perfeitamente, a necessidade dos educandos e supre, de certa forma, a carência do aluno atual, de sentir-se protagonista do processo de ensino e aprendizagem.

Há muito tempo se discute sobre uma nova forma de ensinar, pois acredita-se que a forma de aprender também tem sido outra, é perceptível que os alunos do século atual apresentam uma dinâmica de comportamento e atenção que não os permite mais, serem agentes passivos nesse processo, sobretudo após a Pandemia da COVID-19.

Nessa perspectiva, as aulas precisam estar munidas de metodologias que subsidiem o desenvolvimento do protagonismo infanto-juvenil do educando, pois essas serão fortes aliadas no processo de formação integral, devendo o aluno ser a peça central do desenvolvimento das aulas e partícipes ativos do planejamento ao desenvolvimento das ações.

Ao tratar desta questão Costa (2006) afirma que:

Os adolescentes, além de portadores de entusiasmo e de vitalidade para a ação, são dotados também de pensamento e de palavra. O propósito do protagonismo juvenil, enquanto educação para a participação democrática, é criar condições para que o educando possa exercitar, de forma criativa e crítica, essas faculdades na construção gradativa de sua autonomia. Autonomia essa que ele será chamado a exercitar de forma plena no mundo adulto (COSTA, 2006, p. 139).

Cientes disso, precisamos buscar alternativas para melhorar a prática pedagógica e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos. E as Metodologias Ativas surgem como uma alternativa pedagógica atual, que se propõe a desenvolver “[...] a capacidade crítica, refletir sobre as práticas que realizam, fornecer e receber feedback, aprender a interagir com colegas, professores, pais e explorar atitudes e valores pessoais na escola e no mundo.” (MORAN, 2019, p. 7, grifo do autor).

Entendemos que, quando se trata de ensino e aprendizagem, lida-se com uma gama de fatores que tornam o processo complexo e minucioso, no entanto seria totalmente incoerente persistir em uma metodologia centrada na figura do professor, enquanto o sistema atual urge por uma nova forma de ensinar, centrada no aluno, por isso entendemos que com estudo e técnica, o uso de metodologias ativas é algo possível em todos os formatos de ensino.

## **AS METODOLOGIAS ATIVAS E O PLANEJAMENTO INTERCOMPONENTE**

Para Libâneo, o Planejamento “É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” (LIBÂNEO, 1992, p. 221). Entende-se que é uma teia articulada que une objetos de conhecimentos, habilidades, competências e um diversificado leque de metodologias, onde o professor é convidado a colocar no papel o que deseja construir junto com seus alunos.

No tocante ao planejamento escolar e ao planejamento de ensino, Libâneo (op. cit.) também ressalta a importância dos vínculos entre o posicionamento filosófico, político, pedagógico e profissional das ações do professor.

Dessa forma, entendemos o planejamento como um ato político e burocrático, no entanto, um ato que deve ser permeado de intenções pedagógicas e que deve unir interdisciplinaridade como fator agregador para a construção de aprendizagens significativas. Assim,

[...] torna-se fundamental haver indivíduos capacitados para a escolha da melhor forma e sentido da participação e sobretudo no reconhecimento da provisoriedade das posições assumidas, no procedimento de questionar. Tal atitude conduzirá, evidentemente, a criação das expectativas de prosseguimento e abertura a novos enfoques ou aportes. E, para finalizar, a metodologia interdisciplinar parte de uma liberdade científica, alicerça-se no diálogo e na colaboração, funda-se no desejo de inovar, de criar, de ir além e suscita-se na arte de pesquisar, não objetivando apenas a valorização técnico-produtiva ou material, mas sobretudo, possibilitando um acesso humano, no qual desenvolve a capacidade criativa de transformar a concreta realidade mundana e histórica numa aquisição maior de educação em seu

sentido lato, humanizante e libertador do próprio sentido de ser no mundo (FAZENDA, 1994, p. 69-70).

O Planejamento interdisciplinar sempre foi um grande desafio para a prática pedagógica, porém nunca deixou de ser visto como algo necessário, seja através de projetos pedagógicos, de atividades cooperativas ou até mesmo em atividades personalizadas, pensadas unicamente para este fim. A saber, mais do que nunca a interdisciplinaridade deve ser vista como algo que integra saberes, que possibilita o aprender em grupo de forma ativa.

Porém, é preciso salientar que isto é uma atitude pedagógica a ser tomada pelo professor, tendo a consciência que,

De toda forma, convém não esquecer que, para que haja interdisciplinaridade, é preciso que haja disciplinas. As propostas interdisciplinares surgem e desenvolvem-se apoiando-se nas disciplinas; a própria riqueza da interdisciplinaridade depende do grau de desenvolvimento atingido pelas disciplinas e estas, por sua vez, serão afetadas positivamente pelos seus contatos e colaborações interdisciplinares (SANTOMÉ, 1998, p. 61).

É preciso salientar que o conhecimento, enquanto algo entendido como educação, não deve se restringir ao que é repassado somente na sala de aula, o aluno já chega com a ciência de mundo e pode buscar em outras fontes disponíveis o conhecimento que ele almeja. Desse modo, a interdisciplinaridade acontece, de fato, ao mesclar esse conhecimento com os objetos de estudo trabalhados na instituição escolar, a fim de organizá-los para produzir algo aplicável à vida fora dos muros da escola.

## **O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia do Oprimido* nos traz uma das mais célebres colocações quando falamos da construção do conhecimento: “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (1981, p. 79).

Nessa perspectiva, precisamos compreender qual seria o papel do professor mediador e o que se concebe por aprendizagem significativa, já que esta é o que se pretende com a prática da mediação. Para Leite (2012, p. 6), “O processo de mediação pedagógica é fundamental na relação que se estabelece entre o sujeito/aluno e o objeto de conhecimento/conteúdos escolares, lembrando que, em sala de aula, o professor é o principal agente mediador, embora não o único.”

É importante salientar que esta ação conjunta visa preparar o aluno para o convívio em sociedade, desenvolvendo competências e habilidades

para a vida. Ensinar, não é uma ação de imposição é preciso que o receptor se sinta aberto para o que lhe é proposto. Como já mostrou Paulo Freire (1996), só há aprendizagem quando houver participação consciente da criança, como sujeito do processo.

Com base nisso, entendemos que o processo de ensino aprendizagem é algo que precisa ser construído junto, na troca de conhecimentos, sendo isso a essência da aprendizagem significativa. Vejamos a visão de Rogers (2001, p. 01):

Por aprendizagem significativa entendo uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimento, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência.

Portanto, esta é a aprendizagem que prepara o indivíduo para lidar com as situações da atualidade, dá condições para a criação de estratégias para resolver os problemas, favorece o convívio em grupo e faz do processo de construção do conhecimento uma ação prazerosa, onde o professor precisa adquirir uma postura que favoreça a construção de laços que perpassem a simples ação de repassar conteúdos.

É preciso que o docente se coloque em uma situação de aprendiz, aquela que ele espera do aluno, para que na evolução das demandas atuais, ele também possa aprender e adaptar-se às novas metodologias.

Bagno nos lembra que,

Ensinar a aprender, não é apenas mostrar os caminhos, mas também orientar o aluno para que desenvolva um olhar crítico que lhe permita desviar-se das “bombas” e reconhecer, em meio ao labirinto, as trilhas que conduzem às verdadeiras fontes de informação e conhecimento (BAGNO, 2014, p. 15).

Vale salientar que tudo isso que nos foi proposto acima, a luz de diversos autores, não é algo fora do campo de atuação do docente, muito pelo contrário, é um convite à reflexão sobre o tipo de metodologia que está sendo empregado em nossas salas de aula (presenciais e virtuais), e mais do que isso, ponderar se estamos entregando para sociedade homens líderes de si mesmos, questionadores, seres capazes de transformar a sociedade na qual vivemos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destarte, conclui-se que é necessária a constante reflexão por parte dos educadores, sobre a sua prática pedagógica a luz dos teóricos supracitados, tendo em vista que as observações que motivaram este estudo bibliográfico, mostra-nos que os métodos de ensino em sala de aula, mostram-se pouco eficazes para a nova realidade. Portanto na efetivação dos planejamentos é aconselhável que os docentes se utilizem das metodologias ativas como premissa para a explanação dos conteúdos, bem como uma das formas de integrar os componentes e os objetos de conhecimento, possibilitando assim aulas mais prazerosas e significativas para a formação e o desenvolvimento intelectual e social dos futuros cidadãos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, M. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 26 ed. São Paulo: Edições Loyola. 2014.

COSTA, A. Carlos Gomes da & VIEIRA, Maria Adenil. **Protagonismo Juvenil**: adolescência, educação e participação. São Paulo: FTD, 2006.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9 ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1981.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEITE, S. **Afetividade e mediação pedagógica**. In: ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, XVI. UNICAMP, Campinas, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 1992.

MORAN, J. **Metodologias Ativas de Bolso**: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. Editora do Brasil S.A., 2019.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. 5. Ed São Paulo: Martins, 2001.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.